

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	
"NOTÍCIAS DA COVILHÃ"	10/11/1974		

## Notícias de

# TORTOSENDO

### Obras Sociais

## Centro de apoio à terceira idade

«E que esta obra não seja a primeira nem a última das destinadas a todas as pessoas da terceira idade. Seja uma entre muitas, entre tantas, quanta a necessidade se verifique e complete, assim o dever que os novos têm de zelar por aqueles que já zelaram por eles — Rossano Garcia — Arq. do I.O.S.

Começaram as obras do Centro de Apoio à Terceira Idade. No passado domingo, correspondendo a um apeço da Comissão Instaladora do Infantário de Tortosendo, feito de véspera e à noite, um grupo de populares, na ordem das 3 dezenas, foi prestar a sua colaboração gratuita ao Centro de Apoio à Terceira Idade, removendo terras e pedras, destrulindo paredes, etc., o grupo marcou o começo das obras que se espera venham a estar concluídas durante o mês de Dezembro.

O camponês, o operário, o encarregado, o empregado de escritório ou de armazém o engenheiro, estiveram ali presentes, lado a lado num trabalho e esforço conjuntos a demonstrar claramente que só na união dos esforços se poderão alcançar os meios válidos capazes de conduzir ao supremo objectivo de servir todo o homem e o homem todo.

Acreditamos que na manhã de trabalho do próximo domingo, dia 10, ao grupo inicial se juntarão muitos mais populares.

Com esta obra quase aconteceu milagre... Em menos de 10 dias os Serviços Técnicos do I.O.S., em Lisboa, elaboraram os projectos de adaptação do edifício existente e a Comissão Instaladora do Infantário de Tortosendo procedeu ao início das obras. Afinal tudo é possível quando os homens querem... Num reduzido espaço de tempo foi possível vencer burocracias e muros que ainda ontem quase eram intransponíveis.

O eng. Santos Taborda, a título gracioso, ofereceu à Comissão Instaladora, a sua colaboração como técnico responsável pela obra. O IOS pôs à disposição todos os materiais e equipamento para o Centro, ficando a mão-de-obra a cargo da população tortosendense.

Tanto quanto conhecemos será uma das primeiras obras, no género, no nosso país e poderá constituir uma experiência piloto a levar a outras comunidades. Neste momento temos todo o apoio do Instituto de Obras Sociais. Também o Ministério dos Assuntos Sociais não poderá descurar o grave problema da terceira idade no nosso país. Todos nós temos uma dívida em aberto para com os mais idosos que não podem nem devem continuar a ser marginalizados. Já basta de uma «sociedade» individualista, injusta e desumana.

O Centro de Apoio à Terceira Idade, tal qual o entendemos, não será um albergue nem será uma casa para aproveitar a mão-de-obra das pessoas reformadas. Que se desfaça essa ideia. O Centro de Apoio será uma casa aonde os nossos avós e os nossos pais, podem estar à vontade, sem normas impostas, recreando-se distraíndo-se e divertindo-se. Serão eles quem orientarão o seu Centro de Convívio e Apoio e serão eles que estabe-

lecerão as normas de funcionamento.

A Comissão pensa dotar o Centro com mini oficinas para entretenimento dos seus frequentadores. Pensa-se também fazer uma pequena horta. Para este último efeito a Comissão pediu já ao sr. eng.º Manuel Garrett, uma entrevista a fim de solicitar a doação de uma parte dos terrenos anexos ao Centro e que são pertença da Casa Garrett. Tudo se conjuga, portanto, no sentido da obra ser um facto muito brevemente e tudo se procura fazer para que toda a população colabore e contribua na medida das suas reais possibilidades.

ra concedidas, lembrados pelo povo. Chegou a hora da orientação partir da base para a cùpua se é que quisermos construir um país novo em moldes novos e sem cópia de figurinos.

Pudemos assistir, pela primeira vez, a uma ampla reunião da Junta de Freguesia, que consideramos de muito valiosa e define os homens que constituem o seu corpo administrativo.

O sr. José Cameira Moura Baptista, presidente, ao abrir a sessão dirigiu uma saudação às pessoas ali presentes pelo que depois fez um sumário dos trabalhos efectuados desde a tomada de posse, de que destacamos o seguinte:

— Estrada do Colégio e projecto da avenida que lhe dá acesso; necessidades do Casal da Serra, estrada, água e esgotos, estando em estudo, para já, a construção de duas cabinhas sanitárias.

Sobre os terrenos para a construção de casas pela Previdência, e são os que a Câmara Municipal comprou em tempos ao sr. dr. José Nunes Maricoto para ali serem construídas 104 casas de habitação, foi lido um ofício com data de 22.10.74 enviado à Câmara Municipal a fim de obter uma informação sobre em que ponto se encontra o assunto.

Da falta de água disse ser insuficiente a que abastece os depósitos e que se procuram novas nascentes para resolver o problema, no que há boas perspectivas, disse.

Referiu uma reunião com o pessoal trabalhador da Junta de Freguesia, que tratou de remunerações e questões de trabalho, nomadamente no da limpeza das ruas evitando deixar lixo nas ruas para que se conservem limpas. Disse ainda que foi alterado o horário das 4 da manhã para as 8 no Inverno e 7 no Verão.

Outros assuntos como mudança de nomes de ruas disse que careciam de ordens superiores para o fazerem, que o campo das feiras estava a ser estudado, que iriam contactar as pessoas residentes nos bairros para saber as suas necessidades; que estava em estudo a constituição de comissões para trabalhar conjuntamente com a Junta de Freguesia e que o cemitério estava também a ser alvo de estudo, dado que o actual dispunha de pouco espaço, já devido às vendas de campas efectuadas.

Terminou congratulando-se com a presença dos que ali compareceram, afirmando que não tinham a veleidade de se julgarem uns «supers», mas que não deixariam de fazer projectos sobre as necessidades da terra e os apresentariam à Câmara para os estudar.

Foram lidas duas cartas, uma chamando a atenção para que se procedesse à verificação dos produtos e fiscalização das tabelas de preços dos mesmos no Mercado e apresentando uma sugestão para que a Junta intercedesse no sentido das casas de renda económica poderem vir a ser propriedade

do inquilino ao fim de alguns anos de permanência e outra sobre a falta de água, calcetamento da estrada do Casal da Serra e limpeza mais cuidada das ruas.

Uma delegação dos Pinhos Mansos chamou a atenção para o caso insólito dum tanque que ali existe, próximo do povoado, onde desaguardam os esgotos e pôs o problema do arranjo das ruas.

Sobre o problema da água, levantaram-se algumas vozes e sobre o Ribeirinho chamou-se a atenção para um monte de pedras ali existente há já bastante tempo, provenientes do desabamento dum muro. J.L.